

**PROGRAMA DE FORMAÇÃO DE AGENTES DISSEMINADORES DO
PROCESSO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL, PARA UNIDADES DE
CONSERVAÇÃO, COM ÊNFASE NO ECOTURISMO RURAL.**

**Marcos Paulo Silva Ferreira⁽¹⁾; Bruno César Silva Matos⁽²⁾; João Vicente
Zampieron⁽³⁾; Sônia Lúcia Modesto Zampieron⁽⁴⁾;**

⁽¹⁾Estudante, Universidade do Estado de Minas Gerais, Passos – Minas Gerais, mposilvaf@gmail.com;

⁽²⁾ Estudante, Universidade do Estado de Minas Gerais, Passos – MG, brunocsmatos@gmail.com;

⁽³⁾Professor adjunto da Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Passos, Centro de Ciências, joao.zampieron@uemg.br; ⁽⁴⁾Professora, Universidade do Estado de Minas Gerais, Passos – Minas Gerais, sônia.zampieron@uemg.br. Avenida dos Expedicionários, 333 – Centro. Passos-MG - 37900-000

Eixo temático:Turismo Sustentável.

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo principal implantar um programa de educação ambiental para formação de guias ambientais, para atuarem em unidades de conservação como guias ambientais, proporcionando ao jovem morador do entorno do Parque Nacional da Serra da Canastra (PNSC), uma nova possibilidade de aprendizagem, trabalho e formação consciente, a fim de torna-los semeadores de práticas sustentáveis, e exploração sem danos às unidades de conservação. O projeto contou com um curso constituído de atividades teórico-práticas dividido em 5 módulos, contendo 10 aulas desenvolvidas no município de São Roque de Minas (SRM) e que abrangeu, principalmente, alunos de 2º e 3º ano do ensino médio de Vargem Bonita, São Roque e São José do Barreiro- MG, localidades estas que estão mais próximas do portal de acesso ao PNSC. A escolha da Cidade de São Roque para o curso deveu-se ao fato dela ser considerada o portal de entrada para o Parque. Foi criado um blog, através do qual o educando contava com material de apoio, sanava dúvidas, facilitando, inclusive, o contato entre educadores e educandos. O programa contou com a parceria da Universidade do Estado de Minas Gerais-Unidade de Passos e o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), o que garantiu a produção de um certificado de

conclusão e uma carteirinha para que os formando atuassem na região do PNSC. Foram formados quinze alunos, já existindo uma lista de espera para a formação de novas turmas.

Palavras-chave: Meio Ambiente; Parques Nacionais; Práticas sustentáveis; Sustentabilidade.

ABSTRACT

This study aimed to establish an environmental education program for training environmental guides to work in protected areas as environmental guides, providing the young resident of the surrounding Serra da Canastra National Park (PNSC), a new possibility learning, work and conscious training in order to make them sowers of sustainable practices, and operation without damage to protected areas. The project was one consisting course of theoretical and practical activities divided into five modules, containing 10 lessons developed in São Roque de Minas (SRM) and covering mainly students of 2nd and 3rd year of high school Vargem Bonita, São Roque and São José do Barreiro MG, these locations that are closer to the gateway to the PNSC. The choice of the city of São Roque for the course was due to the fact that it is considered the gateway to the park. A blog was created, through which the student had collateral, healed doubts, facilitating even contact between teachers and students. The program had a partnership with the University of Minas Gerais-Passos and the Chico Mendes Institute for Biodiversity Conservation (ICMbio), which guaranteed the production of a certificate of completion and a membership card for the forming acted in the region the PNSC. Fifteen students, there are already a waiting list for the formation of new groups were formed.

Keywords: Environment; National Parks ; sustainable practices ; Sustainability.

1. Introdução

O cotidiano nos grandes centros urbanos e todo o stress causado pela correria diária, fez com que aparecesse uma nova tendência de prática de lazer, também conhecida como ecoturismo. O ecoturismo utiliza de meios sustentáveis para explorar e conhecer melhor o patrimônio natural e cultural de determinada região, prática que passou a ser mais procurada e valorizada nos últimos anos, causada pela oferta crescente de interessados.

Entretanto, nem sempre quem procura o ecoturismo, encontra pessoas habilitadas ou capacitadas a guiá-los para que o passeio turístico seja satisfatório, seguro e sustentável. Moreira e Bigarella (2008) afirmam que os condutores são de fundamental importância para o auxílio na interpretação do ambiente, sendo o elo entre a Unidade de conservação (UC) e o turista.

Situado no sudoeste mineiro, o Parque Nacional da Serra da Canastra (PNSC) é uma Unidade de Conservação Permanente criada pelo Decreto nº 70.355, de 3 de abril de 1972, com 200 mil hectares, sendo que atualmente, 70 mil hectares estão regularizados, enquanto os 130 restantes ainda se encontram nas mãos de pequenos e médios produtores. É composto por uma rica biodiversidade, além de preservar várias nascentes como, por exemplo, a nascente histórica do Rio São Francisco – a Casca D`Anta. O Parque possui um grande charme pelos seus paredões e sua variedade de trilhas e cachoeiras. Para a população que vive no entorno do PNSC, o ecoturismo torna-se fonte de renda extra, complementando o seu orçamento e visando a preservação. Afinal, a partir do momento em que o morador local encontra benefícios ao redor, ele passa a proteger e disseminar boas práticas sustentáveis.

Com o turismo no Brasil aumentando a cada ano, as Unidades de conservação são os destinos cada vez mais procurados. Porém, conforme salienta Senna (2008) as unidades de conservação com grande potencial ecoturístico devem, antes de tudo, ser avaliadas e controladas, quanto ao uso e exploração, uma vez que se sabe a fragilidade do ambiente, com relação aos seus componentes naturais, econômicos, e socioculturais. Campos (2005) destaca que o ecoturismo, tem relação direta com o desenvolvimento sustentável, objetivando a preservação dos recursos naturais e culturais, com vistas a garantir a sustentabilidade da comunidade local, onde é desenvolvido. Castro (2014) ressalta que o turismo apresenta-se como uma atividade econômica consumidora dos recursos naturais e, como qualquer outra atividade, também causa impactos negativos ao meio ambiente, quando não realizado de maneira planejada. O desafio, então, é fazer com que a atividade turística maximize seus efeitos positivos sobre o meio natural, tarefa esta que encontra na educação ambiental a principal aliada para fazer com que turistas, poder público e a comunidade em geral tenham a sensibilidade e percepção ambiental necessária, para fazer do turismo uma atividade que valorize o meio ambiente.

Neste ensejo, priorizando a preservação das unidades de conservação, Barbosa e Peronotto (2011) afirmam que os condutores ecológicos conscientizam os turistas e visitantes da importância da conservação ambiental. Com isso, levam os visitantes e/ou turista a tomar atitudes ecologicamente corretas e pensadas, para não degradar o meio ambiente. Fortes e Fortes (2014) asseguram que para o turismo ecológico, se faz necessário a presença do guia, condutor e/ou monitor.

Diante disto, este projeto objetivou fazer uma ponte e trazer para o jovem morador de municípios do entorno do Parque Nacional da Serra da Canastra, uma nova possibilidade de aprendizagem, trabalho e formação consciente, de modo que estes se tornem semeadores de práticas sustentáveis, e exploração

sem danos ao Parque, enquanto uma Unidade de Conservação Permanente, que merece e precisa ser respeitada.

2. Material e Métodos

A abordagem do público ocorreu a partir de contatos em escolas de ensino médio, nas cidades de Vargem Bonita, São Roque de Minas (cidade sede do curso) bem como no distrito de São José do Barreiro, localidades mais próximas do portal de acesso ao Parque Nacional da Serra da Canastra.

O curso buscou atrair, principalmente, jovens estudantes acima de 16 anos, que estivessem cursando o ensino médio ou já tivessem concluído, isto porque o curso poderia significar uma ótima opção para o seu ingresso no mercado de trabalho.

O projeto contou com um curso de atividades teórico-práticas dividido em 5 módulos, distribuídos em 10 aulas. As aulas aconteciam quinzenalmente, aos sábados. Durante todo o tempo, contou-se com o apoio do Centro de Ciências da UEMG-Unidade de Passos, tanto na logística, quanto no fornecimento de material didático para o desenvolvimento do curso.

A grade contou com aulas teóricas e práticas, sendo que no segundo caso, as aulas de campo foram ministradas no próprio PNSC, quando os alunos puderam conhecer as principais trilhas, avaliar o grau de segurança e o cenário, evidenciando principalmente a riqueza da flora e fauna local. As aulas teóricas se pautaram em um material apostilado criado pela equipe deste trabalho e em materiais didáticos pertencentes ao Centro de Ciências.

Para facilitar o contato com os educandos foi criado um blog, através do qual o aluno contava com material de apoio, sanava suas dúvidas, estreitando o contato entre educandos e educadores.

3. Resultados e Discussão

Foram capacitados quinze estudantes com idades acima de 16 anos, em sua maioria estudantes do último ano do ensino médio. O ICMBio se propôs a cadastrar cada aluno concluinte do curso e dar a ele uma carteirinha oficial, como documento comprobatório da certificação e capacitação destes alunos para atuarem como guias turísticos dentro do PNSC.

Como parte das exigências da parceria, além de uma carga horária de 40 horas teóricas e 32 horas de aulas de campo, os alunos contaram com um curso de primeiros socorros, resgate e combate a incêndios, disponibilizado

pelo Corpo de Bombeiros de Piumhi, MG, também dentro da parceria do ICMBio com a UEMG – Unidade Passos (Figura 1).

Figura 1 – Curso de primeiros socorros promovido pela parceria ICMBIO e Corpo de Bombeiros de PIUMHI-MG.



Figura 1 – Curso de primeiros socorros promovido pela parceria ICMBIO e Corpo de Bombeiros de PIUMHI-MG.

Fonte: Autores

Durante as aulas envolvendo o percurso em trilhas existentes no PNSC, os alunos puderam aprender a reconhecer e identificar algumas espécies vegetais típicas do Cerrado e exemplares da fauna endêmica local, além de reconhecerem as diferentes fitofisionomias que compõem o bioma.



Figura 2 - Alunos visitam Parque Nacional da Serra da Canastra e suas cachoeiras.

Fonte: Autores

O curso foi finalizado em 21 de novembro de 2015, quando os concluintes receberam um certificado, chancelado pela UEMG-Unidade de Passos e pelo projeto HYMPAR Sudeste, com Sede na UFSCar, graças a uma parceria desde 2008, na forma de suporte à realização de projetos conjuntos. Foram certificados 15 novos educadores ambientais, todos capacitados para atuarem como condutores de visitantes do Parque Nacional da Serra da Canastra. Os mesmos foram certificados no dia 18 de Dezembro de 2015 pelos ministrantes do curso, juntamente com a orientadora do projeto.

Em nível federal, os condutores ambientais locais são reconhecidos pela Instrução Normativa 08/2008 do ICMBio, a qual considera:

(...) condutor de visitantes, a pessoa cadastrada pelo órgão gestor da Unidade de Conservação, que recebeu capacitação específica e que é responsável pela condução em segurança de grupos de visitantes aos locais permitidos, desenvolvendo atividades interpretativas sobre o ambiente natural e cultural visitado, além de poder contribuir para o monitoramento dos impactos socioambientais nos sítios de visitação.

O blog criado no início do curso, com intuito de facilitar o diálogo entre educandos e educadores, ganhou dimensões não previstas, quanto aos acessos, visitas e visualizações, fazendo com que este, além de instrumento de comunicação, se tornasse um espaço de disseminação do processo de educação ambiental na rede de internet com os mais diversos temas, dentre estes: educação ambiental, sustentabilidade, ecoturismo, controle biológico, importância dos himenópteros parasitoides, Parque Nacional da Serra da Canastra, notícias sobre o minicurso, entre outros assuntos(Figura 3). Desse modo, toda essa carga de informações e conhecimentos tomou proporções não esperadas, com grande massa de visitantes e visualizações do Brasil e de países como Estados Unidos, Alemanha, Reino Unido, dentre outros.



Figura 3– Número de Visitantes no Blog.

Fonte: guiaambiental.wordpress.com

Através de uma avaliação sobre a qualidade do curso feita pelos próprios alunos, foi possível observar a boa aceitação do mesmo entre os educandos. De modo geral, numa escala de regular, bom e ótimo, 100% concordaram que o curso foi ótimo e também 100% afirmaram ter tido suas expectativas alcançadas.

Os alunos também avaliaram a preparação dos ministrantes e o conteúdo didático do curso, sendo que 100% concordaram que o conteúdo era de grande valia para sua atuação profissional como condutor de visitantes e 100% classificaram como ótimo a didática e preparação dos ministrantes.

Sugestões de melhorias também foram abordadas na pesquisa, de onde se destacou que o curso deveria conter mais aulas práticas e menos aulas teóricas, sendo comentada, inclusive, a possibilidade de ampliação do período do curso.

Vale ressaltar que uma das alunas concluintes do curso de formação de condutores ambientais, objeto deste estudo, foi recentemente contratada pelo Portal de Turismo pertencente à prefeitura de São Roque de Minas.

4. Conclusões

Os objetivos propostos durante a realização do projeto foram plenamente alcançados, desde a preparação das aulas práticas e teóricas, até a formação dos novos condutores de visitantes, cuja formação em educação ambiental lhes trouxe, certamente, a consciência da importância de seu papel como disseminadores de boas práticas, tanto em relação ao ecoturismo no PNSC, quanto como auxiliares de proprietários de pousadas ou propriedades rurais, preocupados em investir em sustentabilidade.

Fica evidente a necessidade de continuidade de projetos desta natureza, na medida em que formam jovens habilitados na condução de turistas por áreas de preservação, ao mesmo tempo que garante a sensibilização destes jovens para a área a ser preservada, permitindo-lhes se tornarem multiplicadores desta preocupação para esta e para as gerações vindouras.

Também se constitui em grande relevância a possibilidade destes jovens atuarem junto a produtores rurais e proprietários das inúmeras pousadas locais, como agentes disseminadores das práticas ambientais sustentáveis.

Agradecimento(s)

Ao PAEx/UEMG – Pela concessão das bolsas. Ao INCT HYMPAR Sudeste, UFSCar, pela parceria e apoio logístico; Ao ICMBio de São Roque de Minas, MG, pelo apoio concedido; À Escola Estadual General Carneiro de São Roque de Minas, por ceder espaço físico para as aulas, À Letícia Aparecida Cruz, pelo apoio pedagógico na construção do minicurso e a Domício Pereira da Costa Junior, pela colaboração para com o projeto.

Referências Bibliográficas

BARBOSA, A. G. P.; PERINOTTO, A. R. C. Trilha ecológica do Cavalo-Marinho: Ecoturismo em Barra Grande/PI. **ROSA DOS VENTOS-Turismo e Hospitalidade**, v. 2, n. 1, 2011.

CAMPOS, A. M. N. O ecoturismo como alternativa de desenvolvimento sustentável. **Caderno Virtual de Turismo**, v. 5, n. 1, p. 2005, 2005.

CASTRO, A. A Educação Ambiental no Turismo como Ferramenta para a Conservação Ambiental. *Amazônia, Organizações e Sustentabilidade*, v. 3, n. 1, p. 77-86, 2014.

FORTES, P. J. ; FORTES, G. R.. Estratégias Empreendedoras em Associações de Condutores dos Parques Nacionais Piauienses: propostas de educação ambiental e responsabilidade socioambiental. **Revista Turismo em Análise**, v. 25, n. 2, p. 337-353, 2014.

INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 08, DE 18 DE SETEMBRO DE 2008, Disponível em: <http://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/o-que-somos/in082008.pdf>, Acessado em 03/02/2016.

MOREIRA, J. C.; BIGARELLA, J. J. Cursos de capacitação de condutores de geoturismo: as experiências do Parque Nacional do Iguaçu (PR) e Parque Nacional Marinho de Fernando de Noronha (PE). In: **44º Congresso Brasileiro de Geologia, Anais do 44º Congresso Brasileiro de Geologia, Curitiba. 2008. P. 389.2008**

SENNA, M. L.G.S. de ADORNO, L.F.M.i; MAGALHÃES, H. G. **Percepção ambiental e ecoturismo: estudo de caso com condutores de turismo e turistas na região do Jalapão/TO. OLAM Ciência e Tecnologia, Rio Claro (SP)**, v. 8, n. 2, p. 218-244, 2008.